

# COMMERCIO DE JOINVILLE

Orgão do Partido Republicano Catharinense

Anno 9.	Assignatura Anno ..... R\$000 Semestre ..... 4\$000	Joinville, 3 de Maio de 1913	Anuncios mediante ajuste	N. 418
---------	---	------------------------------	-----------------------------	--------

## Um anno mais

Entrou o nosso modesto *Comercio de Joinville* no seu nono anno de existencia.

Pouco é, bem o sabemos, na vida de um jornal, e muito, porém, quando esse jornal não constitue rendimento algum para aqueles que o montem sem outro fim que não seja o de alimantar, neste municipio, um semanario dedicado ao partido republicano catharinense e aos interesses do municipio e do Estado.

Appareceu o seu primeiro numero em 1 de Maio de 1905, por iniciativa de Ignacio Bastos, um dos nossos actuaes redactores, e do malogrado contrabandista José Gomes de Oliveira, esta folha nasceu prometendo apenas inspirar-se no bem publico e discutir sem apassionamentos. Esse primeiro numero de tres columnas foi impresso num pequeno prelo de propriedade do Sr. Afonso Marques, passando-se logo para a typographia do Sr. Otto Boehm, onde augmentou de formato e se manteve até 28 de Fevereiro de 1909, época em que, com o formato actual, passou a imprimir-se nas officinas typographicas então a cargo do Sr. Paulo Jordan e hoje propriedade dos Srs. Polch, Schrappe & Cia.

Em Março de 1909 assumiu o Dr. Arthur Costa a chefia da redacção.

Periodico de combate, o *Comercio*, fiel á promessa contrahida em seu inicio, nunca desceu a terreno donde pudesse, embora victorioso, trazer as paginas salpicadas de lodo. Nos momentos em que mais intensos se tornaram seus combates, luctou com lealdade e discutio com a linguagem da boa educação, vindo a apenas na peleja adversarios, não inimigos.

Provem talvez disso o alento constantemente recebido do publico, as sympathias espontaneas que nos tem sido manifestadas dentro e for do municipio.

Não é sem justo motivo de desvanecimento que assignalamos a passagem de mais um an-

no, em 1 de Maio, porque esse periodo, tão curto, aliás, representa para nós a somma de muitos esforços, de muita dedicacão e trabalho, vencendo os naturaes desahores, que são os espiritos errantes da profissão. Se porém, visássemos outras que se queiram recompensas desse trabalho na imprensa local, confessar-nos-iamos de sobra recompensados pelo favor publico, que em escala crescente nos ampara e encoraja, pois que a elle devemos o alargarse dia a dia o meio de circulação do nosso modesto jornal, o augmento do numero de seus favorecedores e o de suas rendas, a par da contiança que inspiramos aos nossos correligionarios.

Confiado nesses poderosos elementos constituintes da sua vitalidade, espera o *Comercio de Joinville* transpor o novo anno em que entrou ante-hontem, tendo o concurso imprescindivel das pennas que o redigem e nelle collaboram e a orientacão politica desse espirito forte e sereno, lucido e tenaz do illustre parlamentar senador Dr. Abdon Baptista, chefe do prestigio no seo do partido republicano catharinense a desde ha muito o protector deste folha.

Penetramos o nono anno de existencia sem outra commemoção e regozijo que não sejam a consciencia de haver até hoje cumprido com o nosso dever de jornal politico e de organo devotado aos interesses do municipio e do Estado e de agradecer aos nossos assignantes e favorecedores o poderoso auxilio que nos têm constantemente dispensado e ao qual nos confessamos de coração agradecidos.

Cumprimos aqui o grato dever de accusar o recebimento de telegrammas, cartões e bouquets pertadores de felicitações pelo anniversario do *Comercio*, confessando-nos por essa bondade immensamente agradecidos a essas pessoas que se não esqueceram da nossa modesta folha.

sem-coromonia deve ser um homem deslealdado. Nem representará uma inferencia por ahí além o presumir que um homem que herda artigos de tanto valor se achará amigo mal provido a outros respeito.

## 3 de Maio

O calendario registra hoje a grande data anniversaria do descobrimento do Brazil.

Este facto deve ter tancia re-percussão civica em toda a nossa Patria, pois elle assignala o mar-ço inicial de nossa existencia.

Nesta cidade, a Associação Civica havia organisado uma festa que, entretanto, por motivo supveniente, não se pôde realisar.

## Movimento forense

**Julgamentos.** Por sentença de 26, o Sr. Dr. Juiz de Direito julgou a partilha que se processou nos bens que ficaram por fallecimento de Ida Scheunemann Berr.

Por sentença de 28, foram julgados os inventarios de Maria Colbu, Malguelles Anselmo da Costa, Sophia Marquardt, Clara Romanow, Maria Cândida de Jesus e de João Pflieger.

**Praga.** Na proxima segunda-feira, effectuar-se-ha na Estrada D. Francisca a venda em hasta publica dos bens que ficaram por fallecimento de Frederico Bzinger, para pagamento dos credores que foram attendidos na partilha.

**Levantação.** Procedeo-se no dia 30 a escolha de avaliadores no inventario de Guillermo Bist, tendo sido escolhido os Srs. Otto Parcker e Bellarmino Justino Garcia.

**Avaliação.** No dia 30, effectuou-se a avaliação dos bens deixados por D. Henriqueta Stock, funcionando como avaliados os Srs. Paulo Berner e João Müller.

**Inventario requerido.** D. Dora Deltsch requireu que se processasse o inventario dos bens que pertenceram a seu fallecido esposo, Sr. Hugo Deltsch.

**Inquirição.** Foram inquiridas as testemunhas João Kwiatkosky, Miguel Koschinsky, Stanislaw Felipe, Andrô Haczmarisky, João Mokano, José Luiz e Helena Wegrenoski, respeito dos ferimentos graves recebidos no Ribeirão Ca-

valla por Silvestre e Victoria Kuzatowsky e de que são accusados Luciano Berato e Bronislava Wegrenoski.

**Apellação.** O Superior Tribunal de Justiça negou provimento á apellação crime em que foi apellante a Justiça publica da Comarca e apellado Guilherme Kohls, continuando a sentença.

## A primeira estrada de ferro

No dia 30 do ultimo mez 79 annos que se construiu a primeira estrada de ferro do Brazil a de Mauá, cuja inauguração se realisou em 30 de Abril de 1834.

## Associação Civica

O convésco que a Associação Civica desta cidade devia ter realisado no dia 1.º deste mez á Ilha Grande, foi adiado, em virtude da hora inconveniente das marés, para o proximo dia 13. Se fizer bom tempo, vai ser um passeio encantado.

Esta Associação, em reunião recente de sua Directoria, tomou diversas deliberações tendentes a ampliar o numero de socios.

## Notas em recolhimento

Rectificamos a nossa local do ultimo numero sobre recolhimento e protogação de notas, publicando a seguinte:

Foi protogado até 30 de Junho do corrente anno o prazo para recolhimento, sem desconto, das notas de: 5\$, estampas 8 e 9; 10\$, estampas 8 e 9; 20\$, 50\$, 100\$, 200\$ e 500\$ fabricadas na Inglaterra e 200\$ da estampa 10.

## Anniversarios

Fazem annos:  
Hoje, o Sr. João Gomes de Oliveira, o joven João Mendel, o filho do Sr. Ernesto Mendel e

o menino Hieronides Cordeiro, filho do Sr. Leopoldo Cordeiro.

Annos, D. Amosola Leobardo Moreira, esposa do Sr. Jigoeval Sanches Moreira.

No dia 3.º do Sr. Antonio Franco e o menino Nonô Figueira, filho do Sr. João Figueira.

No dia 7.º do Helena Tromatka, esposa do Sr. Oscar Tromatka.

No dia 8.º do Elvira Augusta de Oliveira, esposa do Sr. Antonio Ernesto de Oliveira.

## Caminho de Boa Vista

Os moradores do lugar Boa Vista, a uns 6 kilometros desta cidade, haviam feito, ha annos, um caminho que bem ou mal lhes ha servido nas suas quotidianas viagens a esta cidade.

Mas a falta de recursos dos moradores não permitiu por muito tempo uma conveniente conservação, nem os necessarios concertos das pontes que os temporaes e as enxurradas foram destruindo e arrebatando.

Quasi todas as pontes, tambem feitas a custo dos moradores d'ahi, estão hoje substituidas por pingueilas, que são mais uma ameaça de queda para o transeunte que ponto de passagem, tanto assim que ha pouco tempo caiu de uma dellas um pobre velho e de outra um menino, sahindo ambos algum tanto pladros. São dos moradores de Boa Vista que nos vem o camarão, o marfisco, a ostra, a estrota etc., e faltando o unico caminho hoje em pessimo estado, terão elles de vir pelo rio, gastando muito mais tempo.

Apesar de instantes pedidos daquella gente, a nossa municipalidade ainda não pôde melhorar o caminho, tornando-o uma estrada de soffivel servidão.

Agora corte entre os moradores um abaixo-assinado para ser apresentado ao Sr. superintendente, em o qual pedem o concerto das pontes, alargamento e alguns ateiros do caminho.

Justo é attendender-se a tão justo pedido.

## FOLHETIM

A CONAN DOYLE

### Memorias de um policia amador

#### A firma dos quatro

versão de Manuel de Macedo

— Nem por sonhos! Se eu não cedes a facilidade logia. Aquilo que lhe parece singular é o apenas pelo facto de o meu amigo não acompanhar a direcção do meu pensamento, sem observar os factos de pouca monta de que podem depender inferencias importantes. Por exemplo, principiei por affirmar que sua irmã deslealdada. Se attentar na parte inferior da caixa deste relógio, verá que não só tem amelgama dellas em dois pontos, mas que está lá toda riscada em consequencia do sastro que tinha o consueo de meter no mesmo bolso objectos sija, tais como diabinho ou chave. E não é preciso ser felle-culto para conceber que a individual que trata um relógio do cincoenta guineas com tanta

tantos sulcos? nunca ha de ver relógio de borachão que os não apre-sente. Dão-lhe corda fora de horas e ha sempre estes signas da pouca firmeza da mão. Onde estará o mysterio em tudo isto?

— É claro como o dia de sol, respondi. E sinto haver sido injusto com o meu amigo. Devia ter depositado mais fé nas suas tão portuosas facultades. Deixe-me ainda perguntar-lhe se tras actualmente mãos algum inquerito profissional?

— De qualidade nenhuma. E d'ahi resulta o *estê castro*. Para que outro fim filia-se a pena viver? Chegue aqui á janella. Já se viu um mundo tão inhospito, tão triste, e de tão pouco proveito como este? Como a noiva anarcolenta, via varredura por essas ruas fofas, rasalhadas por esses predios de côr manombrã? Se é possível conceber coisas mais desesparadamente prosaicas e materiaes? É vulgar o crime, vulgar a existencia, e não ha qualidades, a não ser as vulgares, que tenham alguma função neste mundo.

— Ea abraza a bocca para responder a seis arranzal, quando ouvinos uma agulhada rija e vimos entrar por ali dentro a nossa patroa, tra-

zendo um bilhete de visita na sala de láto.

— E, uma senhora, ainda nova, e procural-o, sr. Holmes, disse ella ao meu compa-heiro.

— Miss Mary Morstan, leu Holmes. Ham! Não me recordo da semelhante nome. Diga-lhe que pode entrar, mistress Hudson. Não se vá embora, doutor. Deixejo que fique.

## CAPITULO II

### A explicação do caso

Miss Morstan entrou a passo firme e com apparente serenidade. Era uma moçaina loura, baixa, franzina, enluvada a primor e vestida com o mais fino gosto. E, não obstante, a singularidade do seu traje denunciava de alguma modo o cansado de meteo-ro. O vestido era de *la serge*, sem enfeites, e o toucado, á laia de turbante, da mesma côr sobria, apenas realçada por um tope de plumas brancas, a uma banda. O seu rosto não primava pela regularidade da forma nem pelo vivo da côr, antes se distinguia pela expressão meiga e affavel, e os olhos, grandes, azuis eram expressivos e sympathicos.

Com a minha larga experiencia do sexo, extensiva a diversas nações e a tres continentes distinctos, declarei não haver jamais contemplado semblante em que transluzisse, tão claro e manifesta, uma idole sensitiva e delicada. Não me passou despercebido o seguinte o seguinte o seguinte: apenas se sentou na cadeira que Holmes lhe offeroeu, terminam-lhe os labios e as mãos estavam convulsas: tudo em acima, denunciava intima e vehemente agitação.

Viu procural-o, sr. Holmes, declarou a visitante, porque ha tempos, valem a mistress Cecil Forrester, minha ama, deslealdada—lho certo lance domestico, um tanto complicado. A sua moza bonanã e singular perlicia, impressionaram-na immonsumente.

— Mistress Cecil Forrester, repetiu Holmes, reflectindo. Effectivamente, creio que tive occasion de lho ser pontavell até certo ponto, mas, se bem me recordo, o caso era muito simples. (Continúa.)

Hospedes e Viajantes

Foi ate Porto Alegre o Sr. Sr. Pedro Mendez, que tem uma mudanca de aqui para Florianopolis. Da Florianopolis agressora ram no dia 29 os Srs. Pinguic Gomes de Oliveira, a filha superintendente deste municipio, e seu filho o Sr. Dr. Placido Gomes. O Sr. Paulo Kisenodel, de S. Bento, esteve ante hontem na cidade. Esteve aqui na semana passada, representando para Itajubá, o nosso conhecido Sr. Achilles Wiedelin dos Santos. Chegou por estes dias até ao Rio da Janeiro o Sr. Antonio Pereira de Macedo e sua senhora, seu filho Sr. Octaviano de Macedo e o Sr. Alfredo Gomes. Voltou do Itajubá o Sr. Alfredo Nobrega de Oliveira. De Campo Alegre aqui estavam os Srs. João de Lima Cubas e capitão Alexo Godoyes e de Itajubá estiveram os Srs. Bernardo Grubba e senhora, Angelo, Victorino e Henrique Porteira. De Hansa esteve nesta cidade o Sr. Henrique Meyer. O Sr. Leonidas Branco, de S. Francisco, esteve ante hontem aqui.

Casamentos religiosos

Para prova de que nenhum escripto houve na mesa local, sob a epigrafe omissa, publica da no numero de sabado ultimo, temos a registar o seguinte: Na sexta feira da semana passada, apresentaram-se ao Rev. vigário o moço Benjamin Pereira da Silva e Roza Nogueira com um recomeço para se casarem. Roza diz-se mãe da moço, dando como pai a Benjamin Pereira, que era solteiro. Vendo a uma mancha, o Rev. vigário aconselhou o casamento religioso, recusando-se ao baptismo do filho natural, para induzi-lo ao casamento, tanto mais que Roza diz-se viúva. Naquelle mesmo dia celebrou o Sr. padre Sundrup o casamento dos pais da criança, a qual recebeu na pia o baptismo catholico. Sabemos, porém, que Anna Roza é casada em Tijucas, civil e religiosamente, com Luiz de tal, que a deixou por motivos de vida privada, ficando elle com os filhos. O Sr. delegado de policia Alvim Stamm, de quem collimos esta noticia, affirma-nos a sua veracidade. Está o casamento religioso a perturbar a constituição da familia, pela facilidade com que é feito, e sem escrupulo annullando-se a si mesmo, levando a todos os espiritos a convicção do seu desvalor, por perder aquelle caracter de venerabilidade e sanctificação que se lhe dava.

Companhia Camerata

Com a bella opereta A Princesa dos Dollars estreou na noite de terça feira, no palco do salão Berner, a Companhia italiana de que é empresario o Sr. Francesco Camerata. Na quarta feira foi levada a opereta A Geisha, na quinta feira o Cande de Luxemburgo e hontem a Urvet Alegre. A companhia, pelo seu denso, riqueza de sua guarda roupa e belleza de scenarios é a mais importante que nos tem visitado, praças a solicitude com que se houve o Sr. Austergilio de Menezes, não contando nisso luto algum. Infelizmente os vistosos scenarios da Companhia não puderam ser utilizados, devido ás acanhadas dimensões do palco, tirando isso grande parte do effeito na exhibição das peças, mormente na Geisha, que por capisismo nessa soffreu alguns cortes, supressão de bañados, trocas de

papeis, dando motivo a que o ponto fallasse tão alto como um personagem invizível. A companhia constitue-se de uma troupe de bons artistas, se hontem-se a primachos Giacomo, o tenor Reol, o Sr. Garcia e a Srta. Almansa. A Princesa dos Dollars e o Cande de Luxemburgo, de musica mais comprehensivel e ao gosto do nosso publico, agradaram muito, contando com expressão e sentimento, revelando-se uma arte de elevado nívoo, apesar de algum escripto dado por vezes a sacana que o dispensava, ao escripto dello, o tenor, com a sua bonita voz, de timbre claro e natural, e ás vezes lito sem eses percoellos, Giacomo e Reol são dois bellos tipos de artista e duas excellentes vozes, ella pe cando talvez, pelo sua grande variedade de gestos, elle pela inquantabilidade da pose, ambos sympaticos, delectando sobre tudo nos cantos a duo e nos solos plausivos, quando a voz parece escapou de nos azas de um sonho. Os cantos são bem ensaiados e a orchestra, embora pequena, tocou bem e esteve bem atunada. Jobville já entrou em periodo de de empolamento que denm da um theatro, onde as companhias não encontram o acolhimento dos pequenos pulcos pinhiteiros, onde os assentos não se jam as unhas cadenas de rípio comias e envelhecidas pelo uso e onde os frequentadores dos arredores da plateia não impoquem o ambiente com a fumada assustante dos seus cigarros e cimitutos. A Urvet Alegre, que o publico esperava com ansiedade, representou-se hontem, quando o nosso jornal entrava para o prelo. A Companhia dá hoje e amanhã recitas extraordinarias. Dr. Távres Sobrinho Por motivo do seu aniversário natalicio, foi muito felicitado no dia 1.º o Sr. Dr. Francisco Távres da Cunha Mello Sobrinho, intelligente e prohibido advogado do nosso foro, primeiro substituto do superintendente municipal, deputado ao Congresso do Estado, e vicepresidente do directorio do Partido Republicano Catharinense neste municipio. Espirito culto e caracter bem formado, modesto e desinteressado, o illustre amigo que ora dirige o directorio do nosso partido tem sabido reunir em torno de si a confiança e o aprego dos correligionarios, que o vêm dedicar-se com raro devotamento á causa do partido e dos vtaes interesses do municipio. Ao Sr. Dr. Távres Sobrinho o Commercio de Joinville apresenta cordiaes saudações. O lobo e o esquilo O esquilo, salando de ramo em ramo, cabiu certo dia sobre um lobo adormecido. O lobo agarrou-o e tratou de devorá-lo. O esquilo supplicou-lhe que o poupassse. — Está bom, disse o lobo, eu vos perdorei a vida, mas com a condição de que me digas porque, vós, os esquillos andaes sempre alegres. Eu ando sempre adonhido, e, entretanto, vos vejo sempre satisfeitos e dispostos a brincar. O esquilo respondeu. — Tenho medo de ti, não oso falar; deixa-me saltar sobre um ramo eu vo direi. O lobo deixou-o. O esquilo saltou sobre uma arvore a de lá lhe disse: — Tu te abhorrecas sempre porque és mau: a rueldade secca o coração. Nós somos alegres, porque somos bons e não fazemos mal a pessoa alguma. Leão Tolstai.

LITTERATURA

Lyra Semanal

O baile na flor Que todas as margens do rio possante, Que ao largo, espumante, campão sem par, All das bonhezas nos dous doutrades, Ha sylphos e fadas, que tarão seu bar! E em lindas cordões, Babilis sa, almas, Acendem os lumes, Pra o baile na flor. E entre as aradas Das pedras doutrades De pulcos em fadas, Comegam as ardeitas Fabrica a torar! E as braves, Phobias, Vão levas, Bercenas, Em bando, Quando, Vozando, Vozando, No ar C. ALVEM

Dirgo Patria

(Desdramatizado do Brazil). Caravana aventurada, Pelos desertos maritimos, Campêla a frota guerreira Do Pedro Alves Cabral. Busca nos muros do Gama, Por longos, invios caminhos, A larga estrada da fama, Onde ha de encontrar vestigios De quem fizera prodigios, Em nome de Portugal. As auras bejunt-lhe as velas As ondas bejunt-lhe as quillias; E falam de mil procellas, Em que as luses caravelhas Navegam viram trepidar. E lembram mil maravilhas, Dessas nautas asombrosas, Que por muros temerosos, E no perigo altaneiros, Sabem vencer pulas armas E os toracões arrotar; Dessas fortes marinheiras Que não se temem de alarmas. Empunham orgulhios, asfalganios Que os celos vão repetido Pelos solidões terranios, Onde pulva infundia gloria, E por cujo ambito infundo Relêda a tuba da historia, Contando homericas vidas E entusiasmicas mortes De assignalados cohorites, Que passaram desabridas, Rompendo o flanco do mar.

Mas que successo inaudito, Que enorme acontecimento Guarda o seio do infinito Para encantar deuses olhos, Que fulminaram escolhos. Na arena dos vendavass? A que visão deslumbrante Pasma essa turma arrogante, Que não vacilla um momento, Quebrando as azas dos vento Nuns assomos triumphaes?

E' que, após tantos labores, Após tantos sacrificios, Aos bravos navegadores Se manifestam indicios De alguma região ignota, Que vão talvez descobrir. Vêem azas da gaiota Que lhes acenam dos ares, Como azas brancas de um sonho, E, verdes como esperanças, As algas á flor dos mares Devaneando lembranças Do abysmo, que foi medonho E agora parece rir.

E exultam: já tola a frota, Sacudindo-se nas vagas, Apôr ás longuissimas plagas, Que se erguem mysteriosas No fundo azul — mar e céo. Abordam, e todo o bando Dessas agulias alterosas, Que arremetteram bravias Tasmânia presa empolgando, Eil-o agora que, puzando, Fecha as azas alvadias De um mundo rasgou-se o véo.

As candidaturas

Presidenciaes O dr. Rivaldavia Correia, ministro do Interior, fez importantes declarações ao "Paiz". Diz que é extranhavel que os jornaes o accussem de intervir no pleito presidencial, agido em nome do governo a favor da candidatura da general Pinheiro Machado, pois que entende que, como homem politico, está no plena direito de ter opinião a respeito dessa questão. É natural que, não ad o presidente da Republica como ainda seus ministros, não possam intervir no pleito, quando das vantagens de seus cargos para impor á tanga de terminada candidatura, mesmo porque seu partido arvorou como dogma o principio de que o presidente não pode intervir na escolha de seu successor, mas tem direito de voto e de opinião. Disse que, antes de partir para o Rio Grande do Sul, o general Pinheiro foi instado para permitir a sua candidatura por parte dos srs. Nilo Pecanha, Francisco Salles, Lauro Müller e outros politicos de igual responsabilidade. O general Pinheiro nunca quis aceitar a candidatura, pelo que os seus amigos resolveram então lançal-a em sua ausencia, comtando esta que fracassou em vista da senador Antonio Azoredo ter ponderado a inconveniência desse extemporaneo procedimento, que estava fora das formulas do artigo P. R. C. O dr. Rivaldavia affirmou ainda que antes e depois da Republica nenhum brasileiro tem mais brilhante té de officio republicano do que o general Pinheiro Machado. Os adversarios responsabilizam o senador Pinheiro Machado por todos os erros praticados nestes 20 annos do regimen republicano; entretanto os factos indicam o contrario disso. Narra as divergencias que o senador Pinheiro Machado teve com os presidentes Campos Salles, Rodrigues Alves e Affonso Penna. Diz que o dr. Nilo Pecanha chegou á presidencia da Republica pela vontade do ferro de Pinheiro Machado. Disse que nunca a Republica teve presidente que a governasse como o marechal Hermes; tanto assim que o senador Pinheiro Machado deixou-se levar por escrupulos junto ao marechal, a ponto de assistr impassivel o desmoronamento de situações que estavam em mãos de amigos seus. O senador Pinheiro nunca desejou a intervenção em S. Paulo. O dr. Rivaldavia Correia terminou seus importantes declarações, dizendo que almeja, para gloria da Republica e grandeza da Patria, que seus destinos sejam entregues ao punho firme e á dedicação illimitada de Pinheiro Machado. De que se morre? (Extra) O dr. Jacques Bertillon, chefe dos trabalhos de estatistica municipal de Paris, responde. A tísica é muito frequente nas profissões em que o homem é intoxicado ou pelo alcool ou pelo chumbo, nota-se principalmente na maior parte das profissões em que o homem respira poeiras, principalmente poeiras duras. É rara nos lojistas, muito rara nas profissões liberaes e sobretudo nas profissões agricolas. Os mineiros de carvão e os de ferro rarisimamente são atacados pela tuberculose. E nas profissões relacionadas com bebidas espirituosas que se encontra o maximo da tísica (menssora dos 35 aos 55 annos). Nas primeiras edades, entram indempes nas profissões empregados das lojas de bebidas; antes dos 20 annos estão muito abaixo da média, dos 20 aos 35 attingem ou ultrapassam um pouco; dos 25 aos 35 os numeros já são

exageradissimos; dos 35 aos 55 a porcentagem é já igual á das profissões mais atacadas. O contrario é raro nas profissões agricolas, nos ferro viarios, nos mineiros. É muito frequente nos cocheiros e nos carroceiros extremamente frequente nos limpadores, nos carregueiros e nos tripulantes da marinha mercante, ao passo que nos outros marinheiros, os numeros não passam da média. A diabetes é muito frequente nas profissões literarias. Os advogados, os medicos, os pharmaceuticos, os poeiras, dão um grande contingente para as viciatimas da diabetes. Os carneiros, os impressores em tecidos, calceiros viajantes são também muito atacados pela diabetes. As doenças do systema nervoso atacam primeiro e antes de tudo os vendelores das bebidas alcoholicas, os cevejeiros, os vendelores ambulantes, etc. Depois de ter examinado em outras doenças como a influenza, as pleuritis, doenças do tubo digestivo, etc., etc., o dr. Jacques Bertillon foi procurar as profissões em que o suicidio é mais frequente. Os vidreiros, os oleiros, os cocheiros, os operarios metallurgicos são os mais inclinados ao suicidio, que é também muito frequente nos chapoleiros, nos barbeiros, e nos carniceiros. Os empregados do commercio também se suicidam muitas vezes, os empregados de escriptorio e os ferro-viarios, rarisimamente. Outro, porém, suicidio é mais frequente em França, é na classe dos pharmaceuticos. A estatística termina por um conselho: aquellos que qizerem viver muito e morrer de velhos, façam-se cloricos. Telegrammas Serviço especial do „Commercio de Joinville“. Rio, 1. Os jornaes continuam a fazer larga propaganda em favor de diversos nomes para Presidente da Republica. A successão presidencial é o assumpto que emprega, neste momento, a opinião publica. Diversos Estados do Norte apresentaram a candidatura do General Pinheiro Machado. Rio, 1. O Estado de S. Paulo ainda não apresentou candidato á Presidencia da Republica. O „Correio Paulistano“, devidamente autorizada, afirma que nenhuma deliberação está tomada pelo Partido Republicano Paulista, a respeito de candidatos á successão presidencial. Assevera que os commentarios a proposito deste assumpto são precipitados. S. Paulo continua a esperar que o patriotismos dos leaders da politica nacional indique um candidato accerto pela opinião nacional e capaz de fazer cessar a agitação que este problema está suscitando no País. Rio, 1. O Marechal Hermes convidou o General Alberto Azevedo para chefe de sua casa militar. Rio, 1. O ministro da Viação approuva as contas e organogramas relativos ao prolongamento da linha São Francisco ao Iguaçu, ao trecho entre União da Victoria e Rio Paraná, com a extensão de 722 kilometros, fixando o organogramma em R\$. 8,783,000.000. Rio, 2. O senador Nilo Pecanha telegraphou ao General Damascos Buarque, declarando desistir de candidado á Presidencia da Republica

Rio, 2.
Uma em favor a candidatura de
General Emberto Machado...

Rio, 2.
Amigos e colaboradores do
senador Rui Barbosa...

Rio, 2.
O jornal 'La Prensa' de que
o governo de Santa Catarina...

Rio, 2.
O governo central em
Luz deu um novo enfoque...

Rio, 2.
Em Luz os federais
continuam tentando...

Rio, 2.
Uma sublevarção
teve lugar em uma
depois de atual governo...

Florianópolis, 2.
Foi graduado em capitão de
fregata o capitão tenente...

Florianópolis, 2.
Foi nomeado thesoureiro da
Alfândega daqui o Sr....

Rio, 2.
O Ministro Lauro Muller se
guirá para a América do Norte...

Rio, 2.
É o que correte que o
Ministro Salles deixará a pasta...

Curitiba, 2.
Na noite de ante-hontem
ardou por completo o edificio...

Rio, 2. (ultima hora)
A Austria enviou ultimatum ao
Montenegro...

EDITAES

O Doutor Hercilio Clemente Ribeiro,
Juiz de Direito da Comarca de Joinville...

Resolução N. 196
Principio Gomes de Oliveira,
Superintendente Municipal...

Resolução N. 197
Principio Gomes de Oliveira,
Superintendente Municipal...

Resolução N. 198
Principio Gomes de Oliveira,
Superintendente Municipal...

Resolução N. 199
Principio Gomes de Oliveira,
Superintendente Municipal...

Resolução N. 200
Principio Gomes de Oliveira,
Superintendente Municipal...

Resolução N. 201
Principio Gomes de Oliveira,
Superintendente Municipal...

Resolução N. 202
Principio Gomes de Oliveira,
Superintendente Municipal...

Resolução N. 203
Principio Gomes de Oliveira,
Superintendente Municipal...

Resolução N. 204
Principio Gomes de Oliveira,
Superintendente Municipal...

Resolução N. 205
Principio Gomes de Oliveira,
Superintendente Municipal...

Resolução N. 206
Principio Gomes de Oliveira,
Superintendente Municipal...

Resolução N. 207
Principio Gomes de Oliveira,
Superintendente Municipal...

Resolução N. 208
Principio Gomes de Oliveira,
Superintendente Municipal...

Resolução N. 209
Principio Gomes de Oliveira,
Superintendente Municipal...

Resolução N. 210
Principio Gomes de Oliveira,
Superintendente Municipal...

Resolução N. 211
Principio Gomes de Oliveira,
Superintendente Municipal...

Resolução N. 212
Principio Gomes de Oliveira,
Superintendente Municipal...

Resolução N. 213
Principio Gomes de Oliveira,
Superintendente Municipal...

Resolução N. 214
Principio Gomes de Oliveira,
Superintendente Municipal...

Resolução N. 215
Principio Gomes de Oliveira,
Superintendente Municipal...

Resolução N. 216
Principio Gomes de Oliveira,
Superintendente Municipal...

Resolução N. 217
Principio Gomes de Oliveira,
Superintendente Municipal...

Resolução N. 218
Principio Gomes de Oliveira,
Superintendente Municipal...

Resolução N. 219
Principio Gomes de Oliveira,
Superintendente Municipal...

Resolução N. 220
Principio Gomes de Oliveira,
Superintendente Municipal...

Resolução N. 221
Principio Gomes de Oliveira,
Superintendente Municipal...

Resolução N. 222
Principio Gomes de Oliveira,
Superintendente Municipal...

Resolução N. 223
Principio Gomes de Oliveira,
Superintendente Municipal...

Resolução N. 224
Principio Gomes de Oliveira,
Superintendente Municipal...

Resolução N. 225
Principio Gomes de Oliveira,
Superintendente Municipal...

Resolução N. 226
Principio Gomes de Oliveira,
Superintendente Municipal...

Empreza
Lloyd Brasileiro
Sociedade Anonyma

Vapor 'SATURNO'
esperado do Norte em S. Francisco a 3 de Maio.
Vapor 'JUPITER'
esperado do Sul em S. Francisco a 4 de Maio.

Linha da Laguna
Vapor LAGUNA e esperado do Norte no dia 6 de Maio
seguirá até Laguna

Para melhores informações ao Commercio e ao publico
em geral, os agentes prestam no escritorio desta cidade
todas as esclarecimentos sobre o serviço dos vapores, assim
como encaregam-se de receber aqui quaisquer cargas abor-
dando-se a entrega as directamente a bordo, com preços
reduzidos.

Joinville, 2 de Maio de 1913
A. Baptista & Cia.,
Agentes.

Hospital de Caridade
JOINVILLE

Movimento de Enfermos
de 10 a 31 de Abril de 1913

Table with 4 columns: Enfermos, Internos, Externos, Total. Rows include Existiam, Entraram, Saíram, Faleceram, and Mortos.

A Superint: Irma Albertina

Annuncios
A Independencia.

Poderosa sociedade de economia popular.
1.000.000\$000 mil e setecentos e quarenta mil reais.

12 promissões mensaes 12,
e gratua tamente
4 villosos prodios 4,
pela insignificante quantia de 3.000\$000.

Sede em S. Paulo.
Rua Labero Bardeos, 13, Sobrado.
Agente em Joinville
Serapião Lisboa.

Jornaes para
embrulho

Vende-se na redacção de 'Comercio'.

Ervilhas, tomates, manteiga
Demagny e outros, Lombo de
porco, caças, pimentão pulve-
rizado, leite esterelizado, so-
pas Julienne, Biscoitos Duchon
e Pillar, selés de frangos em
latas encontram-se se sempre
no Armazem Luzo Brasileiro

Rua Conselheiro Mafra n. 17
Telephone n. 148

!!Atenção!!
Grande sortimento

Acaba de chegar do Rio
ultimo vapor, um grande e com-
pleto sortimento de fazendas de
todas as qualidades, calçados mo-
dernos e finissimos, armarinhos,
chapéus de palha, dos mais mo-
dernos, enfeites, pelúcias, casacos
de camira para senho as e ou-
tros artigos de inverno.

Artigos de primeira e preços
ao alcance de todos.
O proprietario Miguel Felix
convide as exmas. familias, ao
publico e a sua numerosa fre-
quencia, a fazerem uma visita a
seu estabelecimento.

Rua Conselheiro Mafra N. 16

Miguel Felix.

Carrapatos? Bernes?
Cridores! Agricultores usao 'Isis-Bichorol'
remedio infalivel contra carrapatos, bernes, bi-
chinhos, sarrocos, pulgas, piolhos e bichinas.

Bromil
Cura Tosse
Cinco emcaças atadas no Equivalente
e curadas com Bromil

Abem dos que soffrem
Rheumatismo chronico!
Ilmos. Srs. Vitor Milveira e Filho,
Machados. Achando-me ha tem-
pos soffrendo de rheumatismo chronico,

Soffria horrivelmente
De Hago escrevo ao depositario geral:
— Hago, 14 de Abril de 1909. — Sr.
Eduardo C. Sequeira — Pelotas. Tendo
feito uso do poderoso Polvoral de An-
gelo Polentone em uma filha minha,

Vinhos de meza
Mons. Verde Branco, Lagosta, ver-
de tinto, Carliu Collares, Claret e
Amante acaba de chegar para o
armazem Luzo Brasileiro.

Cangica
recebeu o armazem Luzo Brasileiro
RUA CONSELHEIRO MAFRA n. 17
telefone 148.

Cigarros marca Uniao
do os mais vendaveis e superiores.
Encontra-se a venda na cigar-
raria de Theodoro Schröder & C.
Rua 15 de Novembro.

Sublimes
de uma marca de
baastante accettazione por sua ex-
cellencia.
Encontra-se a venda na cigar-
raria de
Theodoro Schröder C. &
Rua 15 de Novembro.

Cigarros marca Uniao
do os mais vendaveis e superiores.
Encontra-se a venda na cigar-
raria de Theodoro Schröder & C.
Rua 15 de Novembro.

# „Mutualidade Catharinense“

(Sociedade Cooperativa de Seguros de Vida)

A «Mutualidade Catharinense» é uma sociedade cooperativa, de auxílios mútuos, com o fim principal de garantir o futuro da família de seus associados, facilitando o

**pecúlio de Rs. 4:000.000 á Rs. 50:000.000,**

quando as séries de socios tiverem atingido ao numero de 2000, 1000 e 500, de accordo com a tabella abaixo, ou correspondente ao numero de socioscriptos na série não estiver completa.

A sua manutenção é garantida pelos proprios socios fazendo-se sómente chamadas de entradas, proporcionalmente ás séries quando se der o fallecimento de algum de seus membros.

A sociedade é permanentemente cooperativa por isso distribue annualmente aos seus associados

## sorteios em dinheiro,

deitando uma parte dos seus lucros para Fundo de Reserva.

Das sociedades compoem-se a «Mutualidade Catharinense» é a que maiores vantagens offerece aos seus associados, pois tanto a jola de entrada como a contribuição por fallecimento de socio são relativamente modicas garantido assim por pequenas quantias um seguro ao alcance de todos proprio o bem estar da familia.

**Directorio:**  
 Presidente Propolo Gomes de Oliveira  
 Thesoureiro Eduardo Schwartz  
 Gerente Victor Celestino de Oliveira

Séries	N.º de socios	Idades	Pecúlio	Jola	Contribuição por fallecimento
1ª	2.000	20 ANOS	2000000000	1000000	100000
2ª	1.000	20 ANOS	1000000000	500000	50000
3ª	500	20 ANOS	500000000	250000	25000
Especial	100	20 ANOS	100000000	50000	5000

**Conselho Fiscal:**  
 Dr. Francisco Tavares da Cunha  
 Mello Sobralho  
 Ignacio Lazzari Bato  
 Eugenio Moreira

**Séde Social: Joinville — Estado de Santa Catharina**

Escritorio provisorio em casa do thesoureiro Eduardo Schwartz, rua 13 de Maio.

## Banco do Commercio de Porto Alegre

FUNDADO EM 1808

Matriz: Porto Alegre, Rio Grande do Sul

Filias: Rio Grande, Santa Maria, Florianopolis e Joinville.

Capital social 5.000.000\$000 — Capital realçado 2.780.000\$000

Fundo de Reserva 1.200.000\$000.

O Banco empresta qualquer quantia sob caução de titulos de valor, apolices, ações de companhias, hypothecas, penhor mercantil e penhor de firmas (banca).

Bancarrota ou da renuncia do devedor para qualquer praça nacional.

Vende e compra cambios contra as praças da Alemanha, Grã-Bretanha, França, Italia, Suíça, Portugal, Belgica, Hollanda, Hespanha, America-Inglaterra e outras da Europa, contra as principais praças da Africa e Asia e contra Montevideo, Buenos Ayres e Valparaiso.

Recebe dinheiros em deposito pagando juros de 6 pe. a prazo fixo de 6 mezes a um anno, 5 pe. nos depositos em conta corrente, sujeitos ao aviso prévio para retiradas nas condições das endormecidas e 2 pe. nos depositos de retiradas sem aviso.

O Banco recebe tambem dinheiro nos Depósitos Populares autorizada pelo Governo Federal, pagando juros de 5 e meio pe. ao anno. Nesses depositos recebe-se pela primeira vez a quantia minima de 50.000 e depois do aberta a caderneta recebe-se até 20.000.

O depositante pôde retirar livremente até Rs. 1000.000 e para retirada, maior dar aviso de alguns dias conforme explicita nas cadernetas.

O Banco do Commercio de Porto Alegre é correspondente de Banco do Brazil, The British Bank of South America Ltd., Banque Francaise et Italienne por l'Amérique du Sud, Brasilianische Bank für Deutschland, London and Brazilian Bank Ltd., Banco do Recife, Banque Yers-Willemo de la Bahia, Yernische-Südamerikanische Bank, Banco Alibão Transatlantico, Banco Mercantil do Rio de Janeiro, Banco do Commercio e Industria de São Paulo, Banco Pelotense, Banco da Provincia do Rio Grande do Sul e Banco do Minho (Portugal).

O Banco do Commercio de Porto Alegre é o unico autorizado a emitir valores como para pagamento de direitos nas Alfandegas do Estado de Santa Catharina.

**Dr. Arthur Ferreira da Costa**  
**ADVOGADO**  
 Rua Conselheiro Mafra  
**JOINVILLE**

**Caixa Mutua de Pensões Vitalicias**  
 Primeira Instalação do Providencia fundada no Brazil — **PREMIADA COM MEDALHA DE OURO** pelo primeiro Congresso de Mutualismo Sul-Americano  
 Séde central; **S. Paulo** — Filial: **Rio de Janeiro.**

Situação em 31 de Março de 1913  
**SOCIOS INSCRIPTOS 65200. — SOCIOS BENEMERITOS 2020**  
 Capital subscripto . . . . . **14.500.000\$000**  
 Fundo inamovivel arrecadado . . . . . **4.500\$000**

O Fundo inamovivel é empregado em 19 grandes predios e terrenos, em São Paulo e Rio de Janeiro, 200 primeiras hypothecas ao juro de 10% tudo em nome da instituição, sendo inalienavel.

Entrada mensal **80.000\$000** — Agencias no Brazil **620**

Qualquer individuo pôde assegurar para si, para seus filhos ou outras pessoas, uma boa pensão annual durante a vida, depois de vinte annos de subscrição, pagando 15\$00 mensaes ou depois de dez annos pagando 5\$000. A pensão depois de 20 annos é de 2000\$000 annuaes e depois de 10 annos 1.200\$000 no maximo. O maximo da pensão nunca poderá ser inferior a metade do maximo.

Representante em Joinville — **Victor Weiss**  
 Representante em S. Francisco — **Leonidas Branco**

Associados Inscriptos na Caixa Mutua de Pensões Vitalicias de S. Paulo  
 Maria Theresa Baptista Costa, Francisco Borenstein, Martha Borenstein, Silvio Müller, Gilberto Navarro Lima, Abdon Navarro Lima, Dalila Gomes Stock (2 cadernetas), Ricardo Ernesto Leichsenring, Alfonso Brunkow, João Razonowsky, Carlos Müller, Arno Schawal, Alfredo Bilot, Emilio Artmann, Carlos Creus, Adolpho Landmann, Eugenio Eberhardt, Alfredo Sebastiani Fernandes, Frederico Rodolpho Müller Jun., Ricardo Scheide-mantel, João Theodoro do Nascimento, Virgilio Gomes Stock, João José Shaver, Alfredo Weiss, Luis Weiss, Adalberto Carstens, Geraldo Machado, Paulo Teinika, Antonio de Oliveira Gomes, Antonio Fernandes, Domingos Fernandes.

# Companhia de Seguros

## Maritimos e Terrestres Pelotense

Capital 2.000:000.000

**Toma quaesquer seguros a risco maritimo e contra incendio**

São Agentes nesta praça e no Estado podendo effectuar todas as operações

**A. BAPTISTA & C.**

A filial da Agencia presta informações a quem desejar-as em São Francisco

**A casa de**  
**Gustavo Richlin**  
 loja de vender um grande sortimento de **Pelucas e outros artigos** para o inverno que vende á preços **razoaveis.**

**Phosphol** cura radical a tosse da bronchite, histerismo, febre de macteta, asma, cistite, tuberculose, lymphatismo e demais de cabeça.  
 Drograria Flora, Joinville.